

TURISMO CULTURAL DE ILHÉUS: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NOS ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS ENTRE 2008 E 2018

Brenda Cristina Santos Melo*
Antônio Nolberto de Oliveira Xavier**

Resumo: O presente artigo apresenta resultados do trabalho de conclusão de curso realizado na graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no ano de 2018. Este tratou do conceito de turismo cultural e sua importância na demanda turística da cidade de Ilhéus, Sul da Bahia, com foco na situação do investimento no sistema turístico local e seus atrativos históricos e culturais materiais. Para tanto, buscou-se verificar tal investimento nos patrimônios de maior destaque, no quesito turismo cultural de Ilhéus, contando com o método indutivo e a metodologia de caráter exploratória e descritiva, por meio de levantamento de dados bibliográficos e entrevistas na Secretaria de turismo, na secretaria de cultura e ao vice-prefeito de Ilhéus. Como resultados, há o apontamento de investimentos financeiros de cerca de mais de 10 milhões de reais, de modo a se preservar os patrimônios turísticos materiais, indicações de ações e eventos de cunhos culturais, e desenvolvimento estratégico turístico cultural local.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Turismo. Identidade Local. Ilhéus.

Abstract: This article presents results of the monography carried out in the undergraduate course in Foreign Languages Applied to International Negotiations at the Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) in 2018. It addressed the concept of cultural tourism and its importance in the tourist demand of the city of Ilhéus, Southern Bahia, focusing on analyzing the investment situation in the local tourist system and its historical and cultural material attractions. The objective of this research was to analyze the investment situation, in the most prominent heritage, in the cultural tourism aspect of Ilhéus, using the inductive method and the exploratory and descriptive methodology, through the collection of bibliographic data and interviews at the secretary of tourism, the secretary of culture and the vice-mayor of Ilhéus. As a result, there is the appointment of financial investments, to preserve the material tourist heritage, indications of actions and events of cultural nature, and to develop the local cultural strategic tourism planning.

Key-words: Cultural heritage. Tourism. Local Identity. Ilhéus.

Introdução

O turismo cultural tem como base a motivação das pessoas na tentativa de conhecimento e experiências com os aspectos culturais da localidade visitada. É uma forma das pessoas se aproximarem das suas histórias, por meio de patrimônios histórico-culturais e tradições

* Mestranda em Cultura e Sociedade na Universidade Federal da Bahia. Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduada em Relações Públicas na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: brendamelow@gmail.com

** Licenciado em Filosofia, Especialista em Administração e Planejamento para Docentes, Mestre em Ciências da Comunicação, Doutor em Comunicação e Semiótica, Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: xavierfolk@hotmail.com

culturais, ao mesmo tempo em que há desenvolvimento econômico para as cidades e regiões. É notável a importância do turismo cultural, com o objetivo de investimento à cultura, seja por tradições locais, histórias, patrimônios, culinária, estilos de vida ou diversos outros atrativos em distintos lugares e por essa razão, torna-se um relevante tema que atrai pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.

A atividade turística traz vantagens diversas para a comunidade, como maiores oportunidades de emprego, valorização do comércio local, e atrai investimentos financeiros contribuindo para o crescimento tanto da indústria do turismo quanto gerando receita para o governo e assim, servindo aos interesses socioeconômicos (LAGE; MILONE, 2000). O turismo, além de criar valor econômico, tem grande feito sobre a cultura, ao ajudar a preservar a mesma, beneficiando tanto turistas quanto receptores.

Ilhéus, segundo o Ministério do Turismo (2018), possui um forte setor turístico devido às suas praias e demais riquezas naturais. Como segundo destaque, a demanda turística de Ilhéus se deve à sua história, que nos primórdios do povoamento do Brasil, recebeu e abrigou os primeiros portugueses. A cidade também é conhecida e visitada por causa da literatura de Jorge Amado que repercutiu no mundo, dando grande ressaltos aos espaços ilheenses.

Pela importância do turismo cultural para a cidade de Ilhéus, esta pesquisa teve como objetivo verificar a situação do investimento no sistema turístico local, e buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa: ‘Quais são/foram os investimentos realizados nas áreas de desenvolvimento do turismo cultural de Ilhéus, especialmente no que tange os elementos atrativos histórico-culturais, no período de 2008 a 2018?’.

Turismo cultural e sua relação com a identidade cultural

Turismo e cultura possuem uma forte ligação, uma vez que a atividade turística contribui para a preservação e disseminação das identidades locais, sua história e heranças (LIMA, 2009). A cultura, ainda que independente do turismo, claramente está presente em todos os segmentos de turismo, visto que os turistas buscam o diferente, o novo, ou algo característico, mas isento do motivo geral da viagem, sempre contam com aspectos culturais no local que irão visitar. A arte, a gastronomia, a arquitetura, os produtos artesanais locais, as festas, entre demais produções, são exemplos do vínculo cultural.

É evidente que a cultura nacional forma uma das principais fontes de identidade cultural. Segundo Hall (1999, p. 49), “a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural”. E assim sendo, ao analisarmos a cultura por tal ponto de vista, compreende-se que a identidade cultural sofre grande influência da identidade nacional e da identidade regional.

De acordo com Santos (2006), uma vez que cultura nos faz refletir sobre nossa própria realidade social, compreendê-la é buscar entender o passado e o caminho traçado pela humanidade até o presente e suas perspectivas de futuro. A história está marcada pelos aspectos culturais dos povos e toda sua multiplicidade, sendo “complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura as expressa” (SANTOS, 2006, p. 7).

Levando-se em conta o desenvolvimento econômico sociocultural no mundo, o turismo é um setor visivelmente promissor ainda que com variações de época, de crise financeira ou demais problemas da era pós-moderna. Engloba uma vasta lista de atividades econômicas, as quais, juntas, geram grande número de empregos e estímulo de desenvolvimento e crescimento global, aumentando oportunidades para o futuro.

A Organização Mundial do Turismo (2003) define o turismo como sendo atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos. Autores como Lage e Milone (2000) definem a atividade turística como “toda e qualquer caracterização de bem e de serviço que é produzido para atender às necessidades das atividades de viagens e de lazer” (LAGE; MILONE, 2000, p. 25).

Com tais definições e levando-se em conta os aspectos socioculturais, há um benefício em diversos pontos, como ganhos para as empresas turísticas da região, para o governo local, para a comunidade receptora, e para o próprio turista que busca lazer e conhecimentos culturais, ou até mesmo novas experiências.

Por sua natureza, o turismo cultural é o impacto potencial da atividade sobre a cultura e a sociedade locais. Por sua natureza, o turismo cultural pode aproximar pessoas com orientações muito diferentes quanto a valores modernos, uma economia monetizada e práticas religiosas tradicionais. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003, p. 88)

Muitos países se destacam pelo turismo cultural, com aspectos explorados sobre a cultura do seu povo, sua história e sua identidade. Os patrimônios histórico-culturais, provas

concretas da história local, trazem grande herança da história e que, segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2018), englobam-se todas as expressões culturais, modos de criar e de se viver, as obras científicas, artísticas e tecnológicas, as edificações e espaços em geral voltados à cultura, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, arqueológico, paleontológico, ecológico, científico e artístico. Ainda segundo o Instituto (2018),

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública (...) o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2018)

De acordo com a forte ligação entre os patrimônios culturais e o turismo cultural, nota-se dois pilares importantes: a existência de pessoas motivadas em conhecer diferentes culturas e a possibilidade do turismo como ferramenta de valorização cultural, ajudando na preservação dos patrimônios culturais, disseminação da cultura e promoção econômica da mesma (BRASIL, 2006).

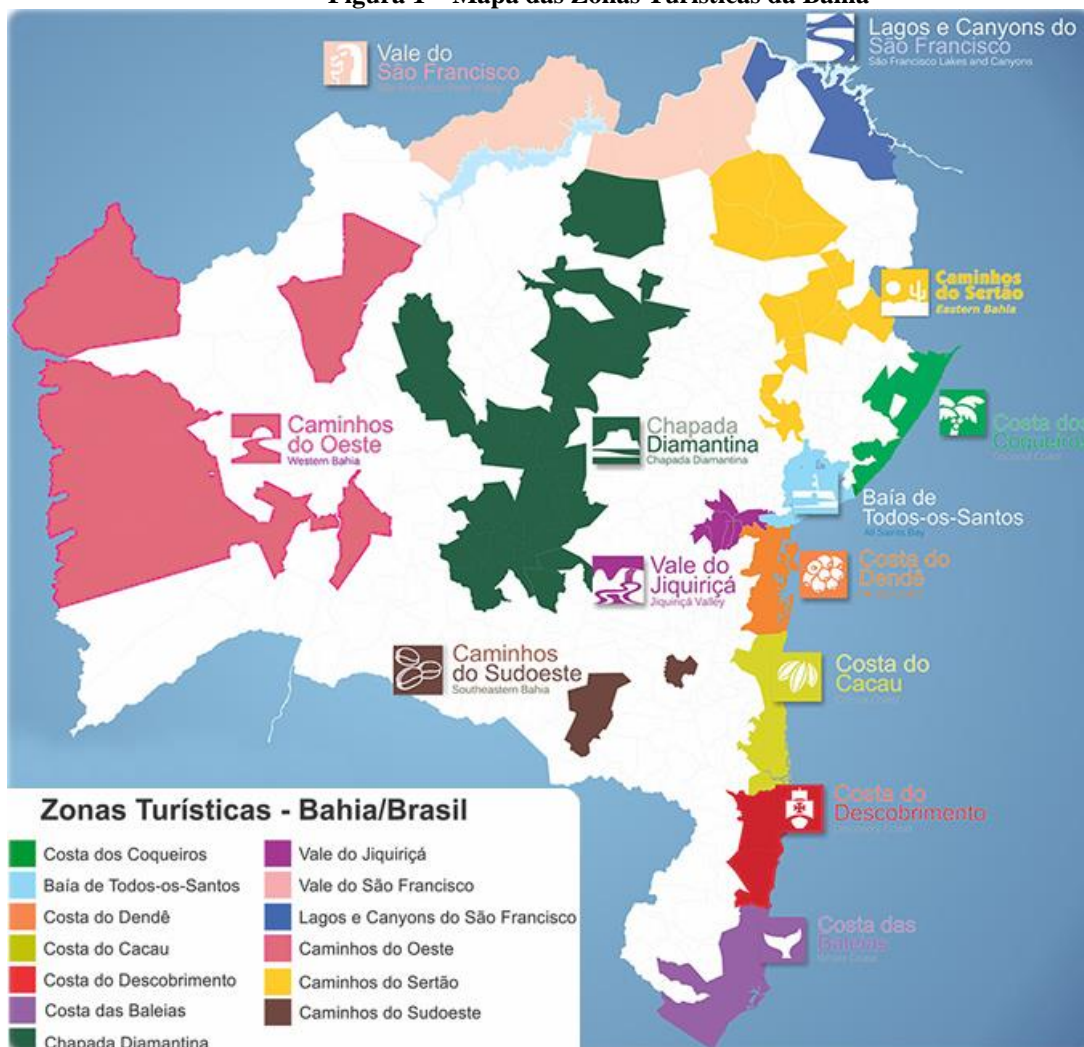
A motivação turística voltada à vivência cultural, seja por conta do patrimônio histórico ou ainda dos eventos culturais, destaca no turismo cultural, a compreensão e experimentação dos aspectos culturais, valorizando-se a cultura em toda a sua complexidade e particularidade, nas suas formas de representação. Além disso, bens que compõem o patrimônio cultural, sejam eles materiais ou imateriais, têm destaque como conjunto de experiências, fatos históricos e elementos culturais comuns a uma sociedade.

Levando-se em consideração a mídia, bem como o cinema, a televisão e outros meios, há agregação de valor a um destino turístico, transformando locais, cenários de séries, filmes e minisséries em grandes atrativos turísticos, como é o caso de Ilhéus, cenário das obras de Jorge Amado, com elementos que fizeram parte da vida do autor e um forte valor histórico, sendo conhecido mundialmente graças a literatura amadiana.

Ilhéus e seus patrimônios histórico-culturais

O Estado da Bahia é um dos estados brasileiros de maior destaque turístico nacional e internacional. Segundo o Ministério do Turismo (2018), que estabeleceu 13 zonas turísticas baianas, conforme mostra a Figura 1, abaixo, Ilhéus está na zona turística denominada Costa do Cacau, uma das primeiras criadas na Bahia, e reúne, além do município de Ilhéus, os municípios de Canavieiras, Itabuna, Itacaré, Pau Brasil, Santa Luzia, Una e Uruçuca. Com cerca de 180 km de litoral, e área de 6.601 km², essa zona turística traz paisagens naturais, como por exemplo a forte presença da Mata Atlântica, praias, rios e manguezais, além do patrimônio cultural composto de conjuntos arquitetônicos da história nacional de casarões de época, a forte cultura do chocolate e do cacau, além da sua culinária típica e variado artesanato.

Figura 1 – Mapa das Zonas Turísticas da Bahia



Fonte: Estratégia Turística da Bahia, 2011.

De acordo com o Plano de desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (2018), com base em levantamento e análise de dados secundários, entrevistas e visitas para a análise na zona turística da costa do cacau, Ilhéus se destaca juntamente com Itacaré e Una, com relação ao fluxo de turistas. O município ilheense possui atividades turísticas relevantes ao ponto socioeconômico local com relevância ao turismo de sol e praia juntamente com o ecoturismo e o turismo cultural. A cidade conta ainda com turismo cultural, uma vez que traz grande história da época do povoamento pelos primeiros portugueses colonizadores do Brasil, e por ter sido cenário de diversos romances do autor Jorge Amado, com grande realce em sua literatura para as belezas da região.

O conjunto dos atrativos dessa região tem sustentado a atividade turística, que desponta como relevante do ponto de vista socioeconômico para o território e para o estado. Dentre as regiões turísticas do estado, a Costa do Cacau ocupa o quarto lugar com relação à representatividade total do fluxo receptivo, conforme dados da pesquisa FIPE. (SECRETARIA DO ESTADO DA BAHIA, 2018)

A história da região teve grande influência nas obras amadianas com notória importância na construção da identidade cultural da cidade. Os atrativos histórico-culturais marcantes na literatura de Jorge Amado, destacados no mundo todo, trazem influência na demanda turística cultural da cidade, onde turistas visitam a região por conta das memórias das histórias cujo cenário ilheense foi palco dos romances, destacando as belezas e qualidades da região cacauzeira, mostrando suas ruas, praças, casas e demais patrimônios.

Ilhéus traz raízes desde seu período colonial contando com vários patrimônios materiais históricos da época dos primeiros portugueses no Brasil, além de traços da época dos fazendeiros de cacau, que foi promissor na economia da cidade por algumas décadas. Com tudo isso, há um grande destaque turístico, com agências de turismo, aeroporto, secretaria de turismo, secretaria de cultura e patrimônios culturais que marcam e impulsionam o turismo cultural local.

Há também, grande destaque para a literatura de Jorge Amado, que trouxe crítica social à sua região e uma grande valorização às terras cacauzeiras, mostrando sua região ao mundo com romances e histórias que repercutiram nas mídias e em diversos países. O autor inseriu, ao seu público, a imagem da cidade, de fazendas de cacau, através de suas obras exibidas na TV em forma de novelas, minisséries e cinema nacional. “Gabriela Cravo e Canela” (1958), obra do autor transformada em novela pela TV Tupi, em 1961, e 1975 em uma minissérie da Rede Globo, além de macrossérie, em 2012, também pela Globo, ficou marcada na vida de milhares de pessoas, sendo resultado de forte influência para a imagem identitária na região Sul Baiana.

Outra obra importante para região cacauzeira foi “Terra do Sem Fim” (1943) com adaptação também para novela, que foi ao ar em 1981, além de “Porto dos Milagres”, uma telenovela brasileira exibida em 2001, inspirada na literatura amadiana, baseada nos livros “Mar Morto” (1936) e “A descoberta da América pelos Turcos” (1994).

Com base na literatura como elemento cultural que influencia e é influenciada pela história (SIMÕES, 1998), a literatura de Jorge Amado marcou a identidade dos ilheenses que ficaram conhecidos pelos coronéis, moças, e diversos personagens citados nos romances do autor, o que claramente foi um dos maiores fatores propulsores das atividades e do desenvolvimento turístico local. Nota-se, na cidade, diversos locais marcados pela presença de Jorge Amado, seja por citações em quadros nas paredes ou pela imagem do mesmo, ou por logradouros que receberam seu nome, como é o caso da ponte estaiada, e da Rua Jorge Amado, localizada no centro da cidade, onde se encontra uma estátua em homenagem ao autor, logo em frente à casa onde morou e que hoje em dia abriga um museu, também em sua homenagem, chamado Casa de Cultura Jorge Amado. Além dele, o Vesúvio e o Bataclan, citados em suas histórias e com essência ligada diretamente ao autor, demonstra que Jorge Amado se transformou em patrimônio cultural imaterial da região, dando ainda mais importância histórico-cultural à cidade de Ilhéus e maior valor aos seus patrimônios culturais.

Contudo, alguns desses patrimônios sofreram modificações ao longo do tempo, seja por conta das novas tecnologias, das necessidades, das leis de acessibilidade ou de muitos outros fatores. Um bom exemplo, e de grande destaque, é o bar Vesúvio, que recebeu conhecimento por ser parte do universo ficcional do autor Jorge Amado. Recentemente, teve sua identidade visual modificada, para ter mais modernidade e sofisticação, contudo mantendo sua essência cultural. Isso também é visível com o Bataclan, outro forte ponto turístico marcante local, de grande destaque em “Gabriela, Cravo e Canela”, obra amadiana, que antes funcionava como um cabaré mas hoje em dia é um espaço cultural destinado a exposições, shows, além de restaurante, com modificações assim para se tornar mais acessível, inclusive para a comunidade local. As figuras 2, 3 e 4 abaixo, destacam alguns dos pontos turísticos de Ilhéus: a catedral de São Sebastião, Vesúvio, Cine Teatro Ilhéus, Bataclan e Casa de Cultura Jorge Amado.

Figura 2 – Vista parcial do Centro Histórico de Ilhéus



Fonte: Foto produzida pela pesquisadora para este trabalho

Figura 3 – Bataclan



Fonte: Foto produzida pela pesquisadora para este trabalho

Figura 4 – Casa de Cultura Jorge Amado



Fonte: Foto produzida pela pesquisadora para este trabalho

Análise dos investimentos nos atrativos histórico-culturais de Ilhéus de 2008 a 2018

Uma vez que patrimônio cultural é fomentado por parceria entre o poder público e a comunidade para a sua promoção e proteção, mantém-se uma gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública. Por essa razão, foram realizadas entrevistas com José Nazal, Alcides Kruchesky, Pawlo Cidade e Airton de Carvalho, respectivamente, vice-prefeito, secretário de turismo, secretário de cultura e

coordenador de patrimônios de Ilhéus, da gestão pública do município de Ilhéus no ano de realização deste trabalho (2018), onde foram levantados os dados descritos a seguir.

A lei municipal nº 2.314, de 03 de agosto de 1989, aborda o tombamento de bens situados no município de Ilhéus e demais providências, como busca da preservação da memória local com proteção mediante tombamento, sendo o órgão de proteção o Conselho Municipal de Cultura. De acordo com o art. 3º desta lei, são considerados, como parte do patrimônio cultural, construções e obras de significativo valor histórico ou qualidade estética; edificações, monumentos e documentos ligados a memória da história local ou de grande destaque; monumentos e paisagens inclusive os de influência humana como se pode constatar:

Art. 3º - Constituem o Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural do Município de Ilhéus, a partir do respectivo tombamento e na forma da Lei, os seguintes bens públicos e particulares, situados no território Municipal: a) construções e obras de arte de notável qualidade estética ou particularmente representativas de determinada época ou estila; b) edificações, monumentos e documentos intimamente vinculados a fato memorável da histórica local ou a esse a de excepcional notoriedade; c) monumentos naturais, sítios e paisagens, inclusive os agenciados pela indústria humana. Parágrafo Único - Qualquer bem somente será tombado após vinte e cinco anos de existência. (ILHÉUS, 2018)

Ainda segundo essa Lei, é atribuído ao Conselho Municipal de Cultura, propor ao prefeito municipal o tombamento dos bens que se encontrarem nas condições estabelecidas pela lei, proceder levantamento de bens considerados de excepcional valor histórico geográfico, bibliográfico ou artístico existentes no município, além de sugerir ao poder executivo municipal ou ao órgão federal ou estadual competente, o tombamento total ou parcial dos bens e imóveis, de propriedade pública ou privada que, por seu valor na composição da memória local, devem ficar sob guarda do poder público. Pode-se destacar os bens como o Palácio Paranaguá (prédio com nome em homenagem ao presidente da Província da Bahia que elevou em 1881 a Vila de São Jorge dos Ilhéus à categoria de cidade, que sofreu reforma para se tornar museu da capitania no ano de 2018) e a Casa de Cultura Jorge Amado (já citada neste trabalho).

Segundo a Lista dos Bens Tombados e Processos em Andamento (1938 - 2018) pelo IPHAN, a cidade de Ilhéus possui somente a Capela de Nossa Senhora de Santana, como bem tombado no livro histórico (inscrição número 492) e no livro Belas Artes (inscrição número 556), ambos em 20 de fevereiro de 1984, por ser a terceira capela rural mais antiga do Brasil, construída na metade do século XX, ainda nesta década, reformada e restaurada.

Em tal lista divulgada no site do IPHAN (2018), a Casa Grande da Fazenda São João, a Igreja São Jorge dos Ilhéus e a Igreja Escada, são descritos como bens em instrução (ainda em

processo de tombamento). Consta, ainda, nesta lista que o pedido de tombamento do patrimônio natural Área da Mata Esperança de Ilhéus foi indeferido. Além disso, Ilhéus conta com alguns bens no inventário do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), como a Igreja de Nossa Senhora da Escada.

Outrora, também voltada à preservação dos bens municipais, a lei municipal nº 2.312, de 1º de agosto de 1989, criou e delimitou o Centro Histórico de Ilhéus – que se pode conferir na figura 3, logo abaixo – e fez o inventário de oitenta e oito bens que passaram a ser de Proteção Cultural, em consonância com o art. 216, inciso 1 da Constituição Federal de 1988. Segundo essa lei, em seu §1º, “[o] Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (ILHÉUS, 2018).

Figura 5 - Delimitação do Centro Histórico segundo informações da secretaria de cultura



Fonte: Material cedido pela secretaria municipal de cultura para esta pesquisa.

A lista de bens inventariados nessa lei engloba: loja Chapeuzinho Vermelho, Clínica Dom Eduardo, Lanchonete Berimbau, Pizzaria Maria Machado, Ilhéus Hotel, Palacete Ramiro Castro (atual Colégio Impacto), Casa Brasil, Farmácia Cabral, Prédio da Associação Comercial de Ilhéus, Palácio Paranaguá, Teatro Municipal de Ilhéus, Casa Jorge Amado, Casa dos Artistas, Colégio Status, entre muitos outros imóveis, localizados no centro histórico que, para qualquer modificação, faz-se necessário passar antes pela coordenadoria de patrimônio e inclusão cultural do município. Inclusive, alguns dos patrimônios cobram um valor simbólico, como por exemplo a Casa de Cultura de Jorge Amado, que cobra, pela visita, um valor de 5 como forma de investimento para o próprio local.

De acordo com Alcides Kruschewsky, responsável pela Secretaria de Turismo de Ilhéus (SETUR) em 2018, e conforme dados colhidos do site da Prefeitura de Ilhéus (2018), algumas medidas foram tomadas para entrar em vigor, como estruturação para postos de informações, entrega de cartilhas informativas já produzidas pela secretaria, as quais incluem mapa da cidade e citações dos seus atrativos e história, como por exemplo, sobre sua arquitetura, igrejas e praias, com imagens e sua localização. Estas cartilhas informativas serão distribuídas aos turistas por órgãos públicos, como o Ponto de Atendimento ao Turista, localizado no centro da cidade, na praça D. Eduardo, ao lado da Catedral de São Sebastião.

A Secretaria de Turismo de Ilhéus (SETUR) desenvolveu em 2018 um letreiro da cidade com chapas de aço galvanizado e o posicionou na Avenida Soares Lopes, como forma de criar maior visibilidade para a cidade por meio das fotos dos turistas, por exemplo. Essa Secretaria também apoia algumas iniciativas privadas, visando o incentivo ao turismo local, como exposições, congressos, artes de rua, shows e demais atividades que colaboram com o turismo local.

O secretário de cultura, no ano de 2018, Pawlo Cidade, citou a busca por maior incentivo e pela cobrança de educação patrimonial nas escolas públicas e privadas, visto que na cidade, apenas uma escola tem como obrigatoriedade em seu ensino, livros didáticos voltados à história da região e total incentivo aos alunos a conhecerem melhor sua identidade cultural local. Na Casa de Cultura Jorge Amado, algumas reformas já foram realizadas e outras estão sendo planejadas, como a restauração da sua estrutura, além da aplicação de um guia turístico digital, com parceria da iniciativa privada, através do uso de *QR code*, um gráfico 2D de uma caixa preto e branca que contém informações pré-estabelecidas como textos com conteúdo que pode ser lido por meio de aparelhos celulares, de modo que os turistas que baixarem o aplicativo terão acesso a informações sobre a casa e a vida do autor Jorge Amado

A Secretaria da Cultura do Município de Ilhéus, com o objetivo de estimulação, implementação e formulação de políticas públicas no âmbito cultural, criou o *Cultura 500*, um plano de ações estratégicas da cultura voltado aos pontos e proposições sobre a importância do fomento da cultura em diversos âmbitos e sua capacidade de impulsionar a economia de Ilhéus, que até então criou programas e projetos culturais que buscam a inclusão, o empreendedorismo cultural, a diversidade, a preservação da memória e a valorização da produção cultural local.

Neste plano de ações, já em vigor pela secretaria desde junho de 2018, evidencia-se quatro linhas distintas (Pró-fomento, Incult, Empreendercult e Pró-memória) com um total de

96 metas a serem cumpridas, a maioria das ações já em prática ou bem perto de serem realizadas, outras ainda em estudo para concretização.

Além disso, em 2011, houve a criação do Conselho Municipal de Cultura, órgão de representação paritária da sociedade civil e do poder público, com a finalidade de assessoramento da administração pública, junto ao órgão de cultura do município para propor, opinar e fiscalizar as ações e projetos voltados aos patrimônios culturais materiais e imateriais. Os atos do Conselho têm o dever de serem publicados nos canais de comunicação oficiais de Ilhéus, além de serem colocados em locais apropriados na sede no Conselho e divulgados na internet.

Segundo informações obtidas na entrevista realizada em 2018 com o coordenador de Patrimônio e Inclusão Cultural, Airton de Carvalho, o programa de valorização da cultura municipal conta com recursos financeiros de R\$6.800.000,00 para realização das suas metas e iniciativas.

Considerações finais

Na cidade de Ilhéus é evidenciada a presença de práticas culturais, preservação e manutenção dos principais patrimônios culturais como também o investimento público em capacitação de gestores para impulsionar o melhoramento e os estudos relacionados ao turismo local, com atividades e principalmente, valorização da região. Porém, um dos grandes problemas enfrentados de acordo com esta pesquisa é o marketing turístico.

Com esta pesquisa, concluímos que a divulgação turística não deveria ser de notoriedade a comunidade sazonalmente, mas no dia a dia até mesmo para visitação da própria população local aos seus patrimônios. A constante divulgação dos atrativos da cidade faria também com que os turistas se sentissem cada vez mais atraídos, seja pela sua história, aspectos culturais ou pelos recursos naturais.

Por outro lado, tendo em vista as estratégias de desenvolvimento integrado do turismo sustentável para a zona da Costa do Cacau, de acordo com a Secretaria de Turismo do Governo da Bahia, a questão do planejamento estratégico deve valorizar a cultura e o meio ambiente, propondo ações de melhorias na infraestrutura e dos produtos turísticos, capacitação de mão de obra, preservação ambiental e estratégias de marketing promocionais, como já citado neste trabalho. Houve grandes investimentos, que a nosso ver, foram suficientes para bons resultados

turísticos, mas que poderiam ter sido maiores e melhor aplicados, junto com parcerias por exemplo, do setor privado. O projeto ‘Cultura 500’, citado aqui neste trabalho, por exemplo, não obteve todos os seus objetivos e suas metas alcançadas, e acreditamos que o trabalho conjunto, de setor público mais o setor privado, fariam todas ou quase todas essas metas serem atingidas.

Logo, se faz necessário, primeiramente, que a comunidade local, detentora de conhecimento aprofundado sobre a região e que sente os impactos dessas atividades, tenha maior envolvimento de forma positiva e acolhedora com os visitantes, uma vez que o turismo desenvolve a economia local, gerando postos de trabalho e diversificação de segmentos de atuação, gerando renda e oportunidades de capacitação da comunidade local.

A atividade turística exige bons serviços e infraestrutura básica, o que torna dever da população cobrar o governo e entidades públicas e privadas, melhorias que irão impactar também suas vidas. É necessário também destacar a importância de educação patrimonial, e a necessidade de ensino nas escolas sobre a história da região e sobre a identidade cultural local, incentivando assim, os cidadãos desde novos a terem grande interesse pela sua história e formação, além de ter consciência da utilidade e do valor dos seus bens culturais.

Como destacado neste trabalho, ao poder público é de extrema importância, como grande ponto neste trabalho, realizar investimentos financeiros para a preservação, manutenção e valorização dos patrimônios culturais municipais e captação de recursos junto aos governos federal e estadual, a organismos internacionais de desenvolvimento. São necessários implantações e desenrolamento de políticas públicas ligadas ao turismo sustentável que valorizem cada vez mais a cultura, a história e as belezas locais, havendo planejamento, subsídio aos negócios, apoio à capacitação da população e aprimoramento da infraestrutura básica e turística da cidade como um todo.

Por fim, cabe aos turistas serem cuidadosos e valorizarem a cultura e o meio ambiente, junto ao consumo dos destinos turísticos, que ao ter gastos no município, irão incentivar as melhorias e a competitividade do setor privado e investimentos do setor público na cidade em diversos segmentos e espaços, e assim, trazer grandes resultados para a comunidade receptora.

Os agentes públicos, privados e a comunidade local devem buscar manter a relação de cultura e turismo, com destaque para a atividade turística como forte instrumento da valorização da cultura e da identidade local, da preservação e da conservação do patrimônio, além da base econômica que os bens turísticos proporcionam. O espaço cultural e a sua valorização na cidade são de extrema importância, uma vez que o conhecimento e o incentivo cultural, além do

intercâmbio entre pessoas devido ao forte turismo cultural ilheense, impulsionam a proteção da identidade local e seu fortalecimento na história.

Referências

BRASIL, Ministério do Turismo; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CARVALHO, Airton de. Coordenador Municipal de Patrimônios e Inclusão Cultural. **Entrevista concedida para esta pesquisa em 30 de out de 2018**.

CIDADE, Pawlo. Secretário Municipal de Cultura de Ilhéus. **Entrevista concedida para esta pesquisa em 17 de out de 2018**.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 3. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HEINE, Maria Luiza. **Ilhéus com amor...** a história de São Jorge dos Ilhéus. Disponível em: <<https://ilheuscomamor.wordpress.com/patrimonio-historico/>> Acesso em 05 set 2018.

ILHÉUS. **Leis Municipais - Ilhéus/BA**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/i/ilheus/lei-ordinaria/1989/231/2314/lei-ordinaria-n-2314-1989-institui-o-tombamento-de-bens-situados-no-municipio-de-ilheus-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 24 ago 2018.

_____. **Planos e Ações da Secretaria Municipal de Cultura**. Disponível em: <http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/SECRETARIA_DE_CULTURA__PROGRAMAS_E_ACOES_?cdLocal=2&arquivo={DAA8ED00-CA46-A7EC-B7A1-3DBDEED551EC}.pdf>. Acesso em 14 ago 2018.

_____. **Planos e Ações da Secretaria Municipal de Turismo**. Disponível em: <http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/SECRETARIA_DE_TURISMO__PROGRAMAS_E_ACOES_?cdLocal=2&arquivo={CD07C2BE-8367-B6A6-DB77-BDE44DBB4BBC}.pdf>. Acesso em 14 ago 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICA. **Ilhéus**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ilheus/historico>> Acesso em 30 jul 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL (IPAC) - BA: **Inventário de Proteção ao Acervo Cultural: Monumentos e sítios do Litoral Sul**. Salvador: 1988, v. 5. Bahia: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo da Bahia. Microrregião 154 – Cacaueira. P.223-250.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>> Acesso em 13 out 2018.

_____. **Lista de bens tombados e em processo de tombamento.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_bens_tombados_processos_andamento_2018> Acesso em 15 jul 2018

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo na economia.** São Paulo: Aleph, 2004.

_____. (Orgs.) **Turismo: Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Renata Farias Smith. **Documentário e turismo cultural: um olhar sobre Jorge Amado.** Ilhéus: Editus, 2009.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Costa do Cacau.** Disponível em <<http://www.setur.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>> Acesso em 18 jul 2020.

NETO, Alcides Kruschesky. Secretário Municipal de Turismo. Entrevista concedida para esta pesquisa em 6 de nov de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (Org.) **Turismo Internacional: uma perspectiva global.** Trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Disponível em <http://cultura.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_de_Acao?cdLocal=2&arquivo={1B12CCCA-BBC6-B58D-5463-AD6DE2B2DCAA}.pdf>. Acesso em 05 set 2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHÉUS. **Sobre Ilhéus.** Disponível em: <www.ilheus.ba.gov.br> Acesso em 05 set 2018.

SANTOS, José Luís. **O que é cultura.** 16. Ed., 12ª reimpr. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. De Leitor a turista na Ilhéus de Jorge Amado. In> **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Rio de Janeiro: Abralic, 2002.

SOUB, José Nazal Pacheco. Vice-Prefeito de Ilhéus. Entrevista concedida para esta pesquisa em 9 out de 2018.

SOUB, José Nazal Pacheco. **Minha Ilhéus: fotografias do século XX e um pouco da nossa história.** Itabuna, BA: Agora, 2005.